AO Rev.Sr.
P.Manuel Gonçalves Diogo
VILA VERDE

Ano V — Número 123 125

Domingo, 19 de Fevereiro de 1961

O VILAVERDENSE

AVENÇA

Quinzenário Regionalista

Director e Editor: Cón. Domingos Peixoto da C. e Silva

Propriedade de Nossa Senhora do Alívio

Redacção e Administração — Residência Paroquial de Prado — Tel. 92123 — BRAGA | VISADO PELA CENSURA | Composto e impresso na Escola Gráfica da Oficina de S. José — BRAGA

Não percas as tuas energias e o teu tempo, que são de Deus, atirando pedras aos cães que te ladrem no caminho. Despreza-os.

Escriva

Conluio do comunismo internacional

CONTRA PORTUGAL

PORTUGUESES ALERTA!...

Num dos seus últimos discursos à Nação, o senhor Presidente do Concelho pô-la de sobreaviso à companha que ia surgir, movida pelo comunismo internacional contra Portugal.

Portugal é um Estado pacífico de quem nenhum outro Estado tem a temer; parecem portanto incongruentas as revoltas insidiosas de elementos internacionais

A chave do mistério é clara. Portugal é sem dúvida pelas Doutrinas Salazaristas, nacionalistas e cristãos, um baluarte da civilização ocidental, firmado no bloco peninsular, na presença em África e no mundo, nas suas províncias ultramarinas, onde há ordem, harmonia e paz entre todos os elementos étnicos, formando um todo unido cheio de espiritualidade. As nossas províncias ultramarinas são cobiçadas por diversas frações ideológicas e económicas.

Enquanto o mundo se guerreia mùtuamente, sem respeito pelas Leis que governam a Sociedade, só a Cruz é a nossa esperança...

Em vão esperou o comunismo internacional oportunidade para, através de alterações políticos internas e divisões estabelecer, através de alguns portugueses, a testa de ponte para o assalto fatal à península Ibérica, esfrangalhando o mundo ocidental.

O mundo ocidental trair-se a si mesmo, em esquécimento dos princípios que fizeram as grandes nações consentindo lutas e ambições mesquinhas, contemporizações que podem ser o cavalo de Troia.

Quase só Portugal e a Espanha se mantém firmes e inabaláveis perante as artimanhas comunistas. É esta a razão da fúria diabólica contra Portugal.

Os portugueses, na sua quase totalilade, por coerência com os princípios cristãos, são conservadores inimigos da violência.

Por isso a campanha é internacional, movida por forças estrangeiras, a que alguns portugueses degenerados se asosociam como simples testas de ferro.

Assim vieram as fugas de alguns presos das cadeias, em conjura comunistas, para alguns morrerem às mãos dos seus libertadores.

A seguir, foi a pirataria feroz, incorreta, precipitada na ONU contra Portugal, contra o seu Governo e nossas proultramarinas.

(Continua na quarta página)

Uma apoteose

que deve servir de exemplo

Por LUCÍOLO A. COELHO

Realizou-se em Braga, aqui há tempos, no dia 8 de Janeiro, precisamente, uma magnífica e grandiosa homenagem ao Senhor *António Maria Santos da Cunha*, prestigioso e dedicado presidente da Câmara Municipal, em que lhe foi oferecida a medalha de ouro, com palmas de mérito, que lhe fôra conferida em 1958. Como não podia deixar de ser, atenta a nossa velha amisade de há longos anos, alicerçada na mesma comunhão e prática religiosas, lá compareci entre a massa anónima de uma multidão delirante de alegria pelo seu contributo em saldar uma dívida, há muito em aberto, àquele que todo se deu para o engrandecimento e progresso da sua, e nossa, querida Braga. Confesso que desde o início dos primeiros passos dados pela ilustre e digna Comissão Promotora dessa homenagem, previ que ela seria digna não só da pessoa ilustre do homenageado mas, também, da própria Capital deste ridente e inegulável rincão português, que é o Minho. Mas também confesso que toda a minha espectativa e todo o juizo que fiz do que ela seria, foi de muito longe ultrapassada em vida grandesa e expontaneidade. Assim, eu tive o prazer de assistir, não a uma simples eshomenagem, embora calorosa como seria de esperar, mas a uma verdadeira consagração, a uma grande *Apoteose* do Senhor Presidente da Câmara Municipal de Braga. Sim... É que não foi só o bom povo de Braga quem prestou essa homenagem. Estou mesmo em dizer que ela tocou as raias de uma homenagem nacional, tal o quantum de presença e de adesões congratulatórias de pessoas das mais ilustres e dos mais distantes pontos do nosso Portugal, do próprio Governo da Nação, e culminada com a venerável presença do nosso querido Prelado e do Senhor Bispo Auxiliar,

Sem receio de desmentido, estava ali patenteado que a obra de Santos da Cunha ultrapassou a cidade de Braga, o seu concelho e distrito, para ser conhecida e apreciada por Portugal inteiro.

(Continua na quarta página)

O MEU SILÊNCIO

Embora, em devido tempo, eu tivesse informado a ilustre Direecção deste jornal de que, por determinação do meu médico, era obrigado a absterme de qualquer esforço que pudesse agravar o meu estado de fraqueza cerebral, o certo é que a este silência se juntou o silêncio do Jornal, a meu respeito, não sendo, portanto, de estranhar que alguém tenha notado a ausência da minha colaboração. Será mesmo de crer alguns comentadores mais inoportunos, me tenham considerado um desertor do bairrismo que caracteriza a existência do «*Vilaverdense*», mas, quanto a esses, limitar-me-ei a responder que nunca manchei, com a lama da deserção, qualquer lugar afecto à minha presença. Por isso, presente continuarei a estar no lugar que me consentiram ocupar no «*Vilaverdense*» e com o sacrifício da minha própria saúde direi «*presente*» quando a minha pobre e modesta colaboração lhe fizesse falta, o que, felizmente, assim não acontecerá, facto que muito me apraz registar. Não me considero, pois, um «*filho pródigo...*»

E agora, que a força das circunstâncias me obrigou a esclarecer, ligeiramente, a causa do meu silêncio nas colunas deste Jornal, aproveito este ensejo para manifestar ao Snr. Dr. António dos Santos Ferreira o meu público reconhecimento pelo que, como Presidente da Câmara, se dignou fazer em prol do progresso da minha freguesia de Gomide, não obstante se ter verificado que esta *célula* do concelho continua a ser vítima da sua velha pouca sorte, uma vez, que, apesar de tudo, isto é, apesar de muitas promessas e de alegres esperanças, de várias procedências, ainda não tem o tão solicitado Posto telefónico, nem pelo menos, concluída a estrada de ligação à Vila do Pico, melhoramento este cujo início já atingiu a sua maioridade!

Como se vê, o ambiente de trevas continua e será agravado com a luz mortiça do petróleo enquanto esta não for substituída pela desejada luz eléctrica.

Oxalá que o sucessor do Snr. Presidente da Câmara seja pessoa que como o seu antecessor, que deixa o seu cargo por força do imperativo da Lei, reconheça à freguesia de Gomide a justiça a que tem direito.

Mário Meneses

JESUS E NÓS

Depois da dramática e tremenda cena do Horto em que Jesus é prezo e amarrado como se fôra um criminoso vulgar e, assim levado através da cidade que ia tornar-se deicida, vamos agora, encontrá Lo na casa de Caifaz, de pé, em frente de seus iníquos julgadores, atadas as santíssimas mãos que tinham multiplicado os alimentos para satifação de multidões esfaimadas, que haviam levantado do sono da morte a filha de Jairo e restituido a luz aos olhos dos dois cegos de Cafarnaum.

Cercado pela turba, feroz e sanguinária, Aquele que ia ser, dentro de poucos momentos o joguete da soldadesca e dos servos do príncipe dos sacerdotes, vítima de ineaarráveis humilhações e baixezas quando Lhe bastaria um simples desejo para aniquilar todos os seus carrascos, pois que era o Senhor onipotente do céu e da terra, mantem se silencioso, numa atitude serena e humilde, perante as insidiosas acusações que Lhe são feitas. Quando, porém, o pontífice O interroga a respeito dos seus discípulos e da sua doutrina, Jesus entendeu responder: "Eu falei publicamente ao mundo. Para que me perguntais? Perguntai àqueles que me ouviram... Tendo dito isto um dos sicários presentes deu-Lhe uma bofetada, dizendo: Assim respondes ao sumo pontífice? Tornou-lhe Jesus: Se falei mal, dize me em quê; se falei bem, porque me feres? (Joan., XVIII, 19 21 e 23-23).

Crê-se que aquele homem que esbofeteou, em primeiro lugar o Salvador, era o mesmo servo de Cáifaz a a quem no Horto, Pedro havia dado um golque que Jesus, solícita e prontamente curou ao mesmo tempo que repreendia o Apostolo pelo seu gesto. Assim com uma bofetada, pagou o desgraçado o benefício recebido.

(Continua na quarta página)

ASSEMBLEIA GERAL

para a Eleição dos novos Corpos Gerentes do Vilaverdense Futebol Clube

Numa sessão que decorreu animada, em que foi apresentado o Relatório de contas da direcção, foram eleitos para o ano de 1961, os novos Corpos Gerentes e que ficaram assim constituídos:

Assembleia Geral: — Presidente, P.e Manuel Gonçalves Diogo; Secretário, João da Silva; Suplente, José N. dos Santos,

Direcção: Presidente, Francisco Manuel Faria de Lira; Vice Presidente, António José de O. Deque; Secretários, João Barbosa Gomes e Aníbal de Oliveira Barros; Tesoureiro, José Joaquim Faria dos Santos, Suplente, Manuel Soares Nogueira.

Vogais: Alberto Barbosa Gomes, José Macedo Peixoto, Aníbal de O. Barros e Manuel Anselmo Vilela Fernandes.

Conselho Fiscal e Jurisdicioval; Presidente, Mário Bacelar Alves; Vaeco Brito, Alberto Vilela e Manuel de O. Barros.

Na sessão muito concorrida foram lonvados todos os atletas direcção cessante, Câmara Municipal, e seus Vereadores, a Direcção dos Bombeiros, e nomeado Sócio Honorário o Senhor João Carvalho Pedroso, pelo amor que sempre teve pela colectividade.

Um Vilaverdense

Uma Carta

Ex.mo Senhor Director de «O Vilaverdense»:

Publicou o jornal de que V. Ex.ª é muito digno Director, no seu n.º 123, de 15 de Janeiro, uma local que, por ser aleivosamente falsa, tem de ser rectificada. Para isso nos dirigimos a V. Ex.ª esperando que se digne mandar dar a esta carta a devida publicidade.

Afirma mentirosamente, quem o aranzel escrevinhou, que paroquianos de S. Paio do Pico se opuseram a uma homenagem que se projectou fazer a quem foi, até há pouco tempo, pároco desta freguesia. Não diz quem se opoz, nem o podia dizer, porque de ninguém houve oposição à referida homenagem.

O alinhavador da infeliz local esconde-se sob o pseudónimo de «Um ausente», mas escolheu mal este falso nome, pois não acreditamos que seja ou tenha sido paroquiano desta freguesia; se o fosse, saberia que, há apenas dois anos, foi aqui prestada brilhante homenagem ao Reverendo Pároco, a quando das suas bodas

(Continua na quarta página)

Bodas de Ouro

Passou as suas bodas de ouro, no passado dia 11 de Fevereiro, o nosso colega semanário regionalista «O Barcelense» com um número especial de dez páginas e de óptima apresentação gráfica. Os nossos parabéns e votos de prosperidade sem fim para aquele paladino da verdade em Barcelos, assim como para o seu director Rogério Galás de Carvalho, e para os seus colaboradores e assinantes.

PASSA TEMPO

Às mulheres

–Já notaste que as mulheres baixam a voz quando pedem algum favor?

– Sim, mas erguem-na sempre quando não o recebem...

*

Com alguma verdade: «As mulheres não podem ir para o céu, pois num versículo do Apocalipse lê-se o seguinte:

«E haverá no céu meia hora de silêncio.»

*

Para a mulher não há meio termo: ou é boa ou má, ou ama ou odeia, ou é avarenta ou é pródiga – Séneca.

*

Médico: – *O senhor precisa de muito repouso. Devia procurar uma estância termal.*

Doente: – *Agora não preciso. A minha mulher vai passar uma semana à quinta duma amiga...*

Conselho

Para verificar se os ovos estão frescos mergulhe-os numa solução de 100 gr. de sal por 1 litro de água. Se forem ao fundo, é porque estão bons. Se não são frescos, flutuam entre duas águas ou vêm ao de cima.

Adivinha

Não é ave nem mulher,
E de ambas tem o nome;
Voa sem ninguém a ver,
Tem com Deus grande poder,
E nos brados se conhece;
Quando esta ave vem,
As outras desaparecem.

Quem adivinha?

Solução no próximo número

CORRESPONDÊNCIAS

Por Pico de Regalados

Nesta vila de antigas e nobres tradições, bem como em toda a encantadora região de Regalados, todas as pessoas protestaram enérgicamente contra vil atestado ao maior navio da nossa marinha mercante, levado a efeito por um português degenerado, que, numa hora triste da sua vida, conseguiu reunir outras pessoas a comparticipar dos mesmos sentimentos de assalto, fazendo de um navio pacífico um navio pirata, matando ainda o piloto Nascimento Costa no exercício das suas funções. Protestamos enérgicamente.

De Sande

Conforme já foi noticiado realizou-se no dia 29 de Janeiro a festa de São Sebastião e Santo Amaro, que o povo crente desta terra venera respeitosamente. De manhã houve missa com comunhão geral. A's onze e meia missa solene cantada pelo pároco e sermão a São Sebastião prègado pelo Senhor P.e José Luís Domingues Ferreira, pároco de São Paio. De tarde houve terço, sermão de Santo Amaro e procissão, tendo terminado tudo com a benção do Santíssimo Sacramento. O Senhor associou-se à nossa festa, mandando um belo dia de sol.

— No lugar de Quartas desta freguesia faleceu Antónia Rosa de Cunha, com 85 anos de idade, viúva de João José Pimentel. Foi sepultada no cemitério de Vilarinho, tendo havido antes ofício e missa pela sua alma na mesma igreja.

No lugar de Penouços faleceu o menino José da Silva Barros, filho António Ribeiro de Barros e Maria Veloso da Silva, que contava apenas 18 meses de idade.

Parada de Gatim

— No dia 19 de Janeiro, pelas 5 h. da manhã, na sua residêncio do lugar dos Bagalheiros, desta freguesia, faleceu a snr. Rosa Cerqueira do Rego. Era mãe do snr. António J. da Costa Araújo e avó do Rev.do P.e José da Costa Araújo, Director da Oficina de S. José de Braga e do seminarista Teólogo Francisco Apolinário da Costa Araújo. A morte desta *bondosa senhora* foi muito sentida no coração de todos os Paradenses.

O funeral realizou-se no dia 20 para o cemitério paroquial tendo Missa e Ofício de corpo presente com notável assistência de clero.

— Realizou-se no dia 5 mês de Fevereiro a tradicional festa em honra de S. Braz, que se venera na Igreja paroquial desta freguesia. Foi uma festa grande, acorrendo ao local centenas de devotos em cumprimento das suas promessas.

— Continua o mau tempo com fortes chuvas e ventanias, causando graves prejuízos à lavoura.

A estrada desta freguesia com este temporal, têm-se posto intransitável. Se o tempo continuar assim e ela não for reparada, nem para carros de bois servirá; quanto mais para automóveis.

Lanhas

Cortejo

Foi grandioso, animado e rendoso o cortejo realizado nesta freguesia, em 12 do corrente mês, a favor das obras da nossa Igreja. Pobres mas cheios de boa vontade e generosidade dificilmente ultrapassada. Parabéns e muitos parabéns são as palavras que se convem do nosso pároco e de todos os que nos viram e ouviram. Nada faltou: 15 carros de madeiras e outras coisas de valor, calculadas em 2 500$; açafates de 3 4 andares bem carregados e ornamentados, milho vinho aos garrafões, etc., cujo produto foi aproximadamente 4.000 escudos.

O douramento dos altares deve começar brevemente. Assim sim a nossa Igreja vai tornar-se tão bonita como as mais lindas.

Tencionamos no próximo número do jornal, mencionar os nomes dos nossos amigos mais generosos sobretudo os dos carros.

— C.

Portela do Vade

Encontrava-se gravemente doente Júlia Nogueira Pereíra «a Raínha» do lugar de Cirão, sendo iuternada no hospital de Vila Verde, mas até ao presente não ter obtido melhoras.

Encontra-se por aqui muita gente retida no leito com ataques de gripe em bora com caracter benigno.

— Realizou-se no passado dia 15 de Janeiro a festa de Santo Amaro nas freguesia de Covas e Atães, sendo esta muito concorrida de muitos devotos das vizinhas.

— C.

Cabanelas

– No pasado dia 14 de Janeiro realizou se na Igreja Paroquial a cerimónia da entrega da Cruz. Foram nomeados os Senhores: António Gomes Leitão e Bento Gomes Lopes sendo portadores das Lanternar: Leonardo de Castro Forte e Manuel Paulino dos Santos Gomes. O nosso Rev.do Pároco proferiu uma brilhante homilia. Na casa do mordomo, foi servido um alegre copo de água.

– Deu entrada no Regimento de Cavalaria 1 em Elvas, o nosso conterrânio José Forte Menezes. Mais um rapaz que vai servir a Pátria e, se preciso for defendê-la até à última gota de Sangue.

– O Sporting de Cabanelas, equipa jovem, mas já com grandes triunfos alcançados, acaba de receber a oferta duma bola, do nosso conterrânio sr. Manuel Penedo, que vindo da América, se encontra de visita a sua família.

A' Margem do "Homem,,

Santa Marinha de Oriz

— Com o nome de Avelino António, foi baptizado em 5 de Feveriro na nossa Igreja o 1.º filhinho de Manuel Torres Cerqueira e Virgínia Alves da Costa, do lugar de Outeiro. Foram padrinhos, Francisço José Dias e Rosa da Silva Torres, avó paterna ambos de Paçô.

— Em breve visita à sua família esteve entre nós, vindo de Castelo da Maia, o nosso conterrâneo José Soares de Amorim.

— Também se encontra à uns dias entre nós, na sua casa do Barreiro o marítimo Ilídio Flor da Silva.

— No fim de Janeiro, passou 2 dias entre nós o Sr. Dr. José de Queirós e Lencastre, na costumada visita anual de recepção das rendas dos seus foreiros e distribuição de esmolas aos pobres locais.

— C.

S. Pedro de Valbom

— No dia 30 de de Janeiro, finou-se na sua casa do lugar de Urzal com 77 anos de idade, a Sr.ª Maria da Conceição Martins, solteira, proprietária,, cujo funeral se realizou no dia 31 com a assistência de 11 eclesiásticos.

Páz à alma e pêsames à família enlutada.

— C.

Valdreu

— Em 22 de Janeiro baptizou se uma menina com o nome de Ana, filha do snr. António Antunes (Pascoal) e sua esposa, Conceição Martins, do lugar de Mixões de Baixo. Foram padrinhos, Libório Antunes Rodrigues e Virgília Antunes Rodrigues, do lugar, do casal.

— Em 4 do mesmo mês com o nome de Joaquina, recebeu o santo batismo uma filha do snr. Manuel de Araújo Martins e de Maria Gonçalves Soares que vivem em Goda. Foram padrinhos os tios maternos Manuel Gonçalves Soares e Rosa Gonçalves Soares.

— Em sua residência na Casa de São Cristóvão, encontra-se gravemente enferma a sr.ª D. Marília Antunes da Cunha, esposa do proprietário, sr. Américo Pereira da Cunha. À ilustre senhora desejamos rápidas melhoras.

— Ao snr. Dr. António dos Santos Ferreira que durante 12 anos exerceu o cargo de presidente da Câmara de Vila Verde, em nome das freguesias de Valdreu e de São Martinho de Valbum desejamos agradecer aqui o carinho e o interesse que, durante a sua presidência, lhe mereceram os nossos problemas. A ele daremos a entrada e esperamos que também o posto público do telefone que se anuncia para breve.

Sempre que o procuramos se prontificou a ajudar-nos. Oxalá o seu sucessor continue a sua obra nesta freguesia onde há problemas que exigem pronta resolução como a escola do núcleo do mosteiro. electrificação etc.

S. Martinho de Valbom

— Finalmente encontra-se pronto o fontanário que vai servir de água potável o lugar de Bouças que constitui metade desta freguesia. Atodos os que contribuiram para que se tornasse realidade, os nossos parabéns.

— Em 29 de Janeiro foi batizado um menino com o nome de Silvestre, filho de Manuel Joaquim Pereira e Maria Martins da Costa que vivera no lugar do Paço. Teve como padrinhos, o tio paterno, Silvestre de Jesus Gonçalves e a tia materna, Carminda Martins da Costa, aquele de S. Martinho, esta de Valdreu.

— C.

Sabariz

– Briosos rapazes desta freguesia lembraram-se de ir cantar os reis de porta em porta, pedido esmolas para as obras da igreja.

Foi um sucesso. Muito bem recebidos e cantando muito bem. Com esta brincadeira alegre e curiosa, conseguiram 4.760$50.

– No princípio de Janeiro, começou a funcionar um contro de distribuição de leite e pão para as crianças mais pobres da freguesia. Se é ceto que esta obra de caridade traz muitas arrelias e sacrifícios, também é verdade que nunca faltam pessoas dedicadas e generosas que ajudem o responsável desta obra.

O reverendo pároco está imensamente grato à família da Casa do Arinho por todas as facilidades que lhe concedeu e que não foram poucas: uma casa cómoda, madeiras para mesas armários, etc., e lenha para a cozinha. Tudo isto e o mais mostra muito carinho pelos pobres. Uma das coisas que mais comove é ver o entusiasmo da esposa do Sr. Dr. Domingos da Silva Pereira, a menina Fernandinha, como ainda é conhecida, a preparar o pequeno almoço para as crianças! Todos louvam e bendizem a sua acção caritativa; a algumas crianças tem distribuido roupas e pagado o necessário para as despesas. Oxalá continue sempre com o mesmo empenho, é o desejo de todos e do nosso pároco.–C.

De Cervães

L. E. E. C.

— Já aqui falamos deste assunto e novamente insistimos.

É possível mas pouco provàvel que as ligas eucarísticas que formou o Senhor P.e João Gonçalves não sejam susceptiveis de ser a aperfeiçoadas na opinião de muita gente. Na minha opinião deixam ser aperfeiçadas incluindo nelas os eleitores dos dois sexos. Haverá alguém menos miupe do que eu que veja melhor o assunto em que hoje de novo toco a rebate. Não haverá padre nem leigo que me ajudem afirmar a força das mulheres na política? Nós vimos na política vermelha de Espanha as mulheres ocupar lugar de grande destaque. A mulher quando quer tem tanta força de vontade ou mais do que o homem. Vontade de vencer é elas. Torcernão torcem, mais fácil é quebrar.

Por isso é que eu lembro que as ligas eucarísticas L. E. E. C. A Boa Imprensa pode desenvolver, se por boa vontade, intensificar esta campanha com proveito. Não é verdsde?

C. Bacelar

Lâmpadas — 3$90

VENDEDORES

RODRIGUES & IRMÃO L.DA

Avenida Marechal Gomes da Costa

BRAGA TLEFONE 22074

Vila de Prado

As Conferências Vicentinas, tanto masculina como feminina, têm desenvolvido nesta vila de Prado uma actividade precedentes. Delas fazem parte grande número de associados de entre as pessoas de mais respeitabilidade sempre prontas a descobrir miséria que bateu à porta deste ou daquele lar prontificando-se logo depois a socorrer com generosidade o caso que vão surgindo. Muito bem têm feito e para provas significa o relatório da conferência masculina durante o ano de 1960:

Receitas:

Colecta	8 480$00
Angariações	2.890$00
Farrapeiro	2.193$00
Saldo anterior	229$90
Soma	13.793$80

Depesas:

Depesas várias	804$50
Agasalhos	1.798$30
Géneros	9.464$30
Medicamentos	351$00
Do Farrapeiro à C. F.	814$10
Saldo anterior	562$40
Soma	13.794$60

Isto o que diz respeito à conferência dos homens. Quanto à das Senhoras algo de semelhante se passa mas não temos presentemente dados exatos pelo que não publicamos para já. Mas aqui ficam os nossos parabéns às Conferências Vicentinos por tanto trabalho e generidade.

Aproveitamos a oportunidade para lançar um apelo a todos os que delas não pagau parte se inscrevam como sócios honorários ou contribuintes, generosamente, porque são Vicentinos também lucrando os mesmos privilégios e indulgências, de que os Conferências Vicentinas gozam em abundância.

— Há grande descontentamento entre o povo de Prado, porque o **cobrador da energia eléctrica,** por preguiça ou obedecendo a ordens superiores (tudo é possível nesta vida), à mais pequena contrariedade, obriga a ir pagar a Vila Verde.

Ora quem paga a energia a este preço tem o direito de ser servido com correcção e paciência, para a não tornar ainda mais cara.

Assim, os consumidores da energia eléctrica têm que esperar os 10 primeiros dia de cada mês arredar pé de casa até à chegada de S. Ex.ª o cobrador, de contrário terá de ir a Vila Verde pagar.

Várias pessoas levaram já a sua reclamação junto de quem de direiro, mas sem qualquer resultado.

Será que temos de apelar para o Snr. Presidete da Câmara, Snr. Governador Civil e Snr. Ministro da Economia para que nos resolvam este e outros problemas, especialmente o do preço da energia que está a travar o progresso do concelho?

Zé inconfornista

De Oleiros

— A estrada municipal sofreu uma ligeira benificação no lugar do Monte desta freguesia. É-nos grato salientar a acção e iniciativa do Senhor Presidente da Junta e do cantoneiro de serviço na zona, Snr. António Joaquim de Brito Lima. Trata-se é claro, duma reparação de urgência, que, sgundo se diz, vai ser completada graçaé à boa vontade e espírito de colaboração de alguns proprietários. Bem hajam.

—No seguimento desta política de valorização local consta-nos que se vai tirar pedra para início do calcetamento do caminho de Veiga, a partir do Casinho. Com a indispensável comparticipação da Câmara Municipal e o concurso de todos de todos os oleirense, isto pode na verdade conseguir-se. Avante pois.

Anote-se no entanto que o que mais tem perjudicado este caminho é o costume antigo dos proprietários guiarem através dele a água para os seus campos. Será difícil remediar um mal sem lesar os interesses dos particulares, mas estudado convenientemente o problema poder-se-á respeitar ao mesmo tempo os direitos duns e doutros.

Por que não se dirige essa água aquedutos ou valetas transversais devidamente realizadas?

— Foi baptizada a menina Maria Idalina filha de Júlio Lobo de Macedo e Maria Afonso.

Regressaram aos seus trabalhos, na França depois de passarem um mês com a família, Francisco Soares Ribeiro e Luis da Silva.

De Vilarinho

No dia primeiro de Janeiro realizou-se nesta freguesia o casamento de Manuel da Cunha Matos, da freguesia de Celeirós, Braga, com Rosa da Costa Lima, filha de Maria da Costa e do falecido João da Mota Lima. os noivos foram residir para Estarreja onde trabalham como operários fabris. Parabéns e votos pelas suas felicidades.

Torre de Penegate, Capela da Pena, etc.

Sob o título «Breve anotação» saíu neste jornal uma local referente a S. Miguel de Carreira que por ser cheia de inexactidões bem preciso duma réctificação.

Pondo-se de parte já a desastrada construção sintática, vê-se logo o estrago que a fanrasia e a nesciência dos factos provocou. Ora então é caso de ficar «extasiado» deante dos «monumentos e pergaminhos» de barreiras? Nem como fosse então deante dos Jerónimo, Batalha ou Alcobaça!

E quais sãs os monumentos que o extasiam? Ele os enumera: o castelo («potente e histórico»), a capela junta e a igreja paroquial com seus altares de reuascença e claustro do Coração de Jesus. Fala também da escola nova feita pelo Estado mas não se percebe bem se deante dela ficou ou não ficou extasiado O mesmo se diga das «casas velhinhas mas cheias tradições históricas».

Agora a peopósito: de que tradições históricas se trata? A gente fica com pena de lhe não serem explicadas as coisas tão interessantes de que o autor fala. Saiba se porém que casas velhinhas não significa casas históricas pois há ou pode haver muita diferença.

Mais diz que aquelas duas óbras antigas lá de cima (o castelo e a capela), lhe parecem a scrópole recordando a propósito um futnro Péricles que o aformoseará um dia a freguesia. Todos concordam comigo que para encaixilhar aqui ponto a tal Acrópole e o tal Péricles foi preciso fazer muita força à fantasia.

Como foi possível fazer-se aquela obra sem haver estrada, é pregunta que o autor da «Breve anotação» fax. Ora, ora *foi possível e bem possivel;* e haja a certeza de que os materiais foram transportados pelo chão,

Ainda outra coisa que muita curiosidade me despertou; falou ele de «monumentos e pergaminhos» mas se aqueles enumerou, destes, dos pergaminhos, nada diz. E' pena, pois não há ninguém que não gostasse saber do caso.

Mais havia que dizer, mas passaremos à frente e tratemos já resumidamente e por partes da parte histórica.

Primeiro: no túmulo da capela está sepultada D, Miguel Valadares e não D. António Miguel. Veja-se a inscrição tumular de 1668,

Segundo: o castelo não foi do feudalismo ou dum senhor feudal, Foi sim mandado construir por Mem Rodrigues de Vasconcelos, descendente do D. Egas Pais e que valido do nosso Rei D. Deniz que ardorosamente defendeu a quando das lutas com seu filho o Infante D. Afonso. O que se não sabe nem talvez nunca mais se possa saber com certeza é se a dita torre foi toda construida de novo ou sòmente se tratou duma reconstrução doutra mais antiga já aí existente e então servindo-se dos materiais doutra tôrre sita no lugar de Santo André que quer num caso quer noutro era pertença do dito D. Egas e tôrre essa que foi doada a S. Geraldo, bispo de Braga. A confirmar a segunda hipótese duma reconstrução temos a existência duma legenda insculpida em pedra na parte interior que é de dificílima interpretação e de antiquíssima idade.

Terceceiro e finalmente: o feudalismo não vigorou em Portugal. Aqui a feição social nesses priscos tempos era toda de cunho romano como senhor no seu paço, seus assalariados, casa forte, seus bens, foros, contos, etc, etc. Nada porém de feudos.

Acaba aqui o arrazoado mas *ao menos não acaba uma lição;* hoja conhecimento das coisas e então explanem-se elas com veracidade histórica pondo-se de parte a fantasia.

N, M.

Sala de Chá

Todas as qualidades de doce

Esmerado serviço de casamento e Festas de todas as espécies

DOÇARIA

LUSITANA

Rua Francisco Sanhes, 119-127 Tel. 23300

e Jardim de S.ta Bárbara

BRAGA

Santuário do Alívio

Movimento do Santuário no mês de Janeiro:

Donativos em dinheiro dos devotos a Nossa Senhora por graças recebidas: Armanda Freitas Gomes, S. Torcato, 60$00, Domingos de Carvalho, de Riba d'Ave, 20$00; Agostinho José Vieira, Terras de Bouro, 20$00; Mannel Ribeiro Dias, do Porto, 40$00; Avelino Lopes, Arcos de Valdevez, 30$00.

Além destes devotos muitos mais vieram, em romagem de penitência, implorar á Virgem muitas graças recebidas, e oferecer os seus donativos para obras em curso. Também estiveram neste Santuário de Nossa Senhora os romeiros de Lago e Vila Verde, que como de costume, são sempre muitos com os romeiros das freguesias visinhas.

Nossa Senhora do Alívio, além de ser a Mãe que vela por todos nós, é a Mãe que atende a todas as mães da terra que necessitam de graças para levarem com caridade e amor a cruz das angústias e aflições da vida.

Mãe de todos nós, tornemo-nos bons filhos e esperemos confiados a sua protecção Maternal.

VENDE-SE

Vende-se pequena propriedade, casa e quintal no lugar do Monte—Vila Verde, á margem da estrada Vila Verde a Rio Mau.

Informa: Domingos José Veloso—Vila Verde.

Sessão ordinária
da Câmara Municipal de Vila Verde
do dia 2 de Fevereiro de 1961

Mina aluida em S. Cristovão do Pico

O senhor presidente da Junta de freguesia de S. Cristovão chama a atenção da Câmara para uma mina particular alagada no lugar de Gomide, que oferece perigo para pessoas e animais. A Câmara manda ao Capataz para verificar.

Caminhos em Cabanelas

O senhor presidente da Junta da freguesia de Cabanelas qede um subsídio para reparação urgente de caminhos na sua freguesia.

A Câmara concede 3 000$00.

Sociedade de Educação e Recreio

O senhor presidente da Sociedade de Educação e Recreio pede um subsídio extraordinário capaz de resolver os problemas para as suas actividades culturais.

A Câmara concede dez mil escudos e 1961 e 1962.

Escola Feminina do Bom Sucesso, Prado

A Direcção Geral de Ensino Primário sugere a adaptação da morada anexa à Escola feminina do núcleo do Bom Sucesso, da freguesia de Prado, para mais uma sala de aulas.

A Câmara, concorda.

Caminho em Paçõ

A Junta da freguesia de Paçô deste Concelho queixa se de que um caminho de servidão foi posto em mau estado por um particular.

A Câmara manda ao Capataz para informar.

Ocupação de um caminho em S.ta Marinha de Oriz

O senhor Presidente da Jenta e o Regidor de Santa Marinha de Oriz queixam-se de que um particular plantou uma grande árvore num caminho público.

A Câmara manda ao Capataz para informar.

Foram concedidas licenças para obras:

A Manuel Moreira, de Rio Mau, para vedação junto de caminho público; a António Alves de Sousa, de Soutelo, para construção de muro suporte; a Rosa Alves Ferreira, da Lage, para construção de uma vedação; a Abel Caridade, de Vila Verde, para reconstrução de uma ramada; a Joaquim da Silva, de Cabanelas, para construção de uma ramada; a José Gonçalves da Silva, de Goães, para construção de uma ramada; ao Pe António Rodrigues, de Oleiros, para reconstrução de uma vedação; a Francisco Gomes de Macedo, de Prado, foi concedida licença para instalação de altifalantes na via pública desde que não prejudique o público e só funcione desde a alvorada ao recolher; a Francisco Alves, da Lage, para reconstrução de um muro; a Rodrigues e Irmão, L.da, de Braga, para instalação de altifalantes nas condições acima expostas; a Amélia de Oliveira Pereira, de Atães, para reconstrução de uma habitação; a Manuel Joaquim Ferrelha, de Moure, indeferido para fazer uma mina em subsolo do caminho público.

Foi concedida assistência hospitalar:

A Maria Rodrigues, de Vila Verde; a Francisco Augusto Ferreira, de Santa Maria de Prado; a Manuel Joaquim Fonseca, de S. Martinho, Valbom; a Bento de Magajhães, de Oleiros; a Abilio Correia Rodrigues, de Santa Marinha de Oriz; a Maria de Lurdes Domingues Caseiro, de Cervães.

Assembleia Geral dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde

No dia 29 de Janeiro findo, no quartel dos Bombeiros desta Vila, realizou-se a Assembleia Geral dos sócios.

Presidiu o Padre Manuel Gonçalves Diogo, secretariado pelos senhores Manuel Fernandes e Francisco da Costa Matos.

Foi apresentado o relatório de contas de 1960, que foi aprovado.

Houve a despesa de 72.589$20 e a receita de 116.990$40.

O saldo de 38.401$20 é cativo para a aquisição de material, inclusivè uma nova moto bomba de profundidade.

Foram adquiridos 240m de manga, que custaram 14.638$00; uma moto-bomba por 11 595$30, e diverso material por 3.427$50 Gastaram-se em obras no quartel 22.325$40.

Foram propostos e aprovados os seguintes votos: de pesar ao Governo pelos ataques na ONU à nossa Soberania, e pelo ataque ao paquete Santa Maria; de louvor à Direcção, aos Comandos e Corpo Activo; de agradecimento à senhora D. Amélia Chevalier Loureiro e marido sr. António Loureiro, pela oferta de 15 000$00 para fardamento de gala; à Câmara Municipal e especialmente ao senhor Dr. António dos Santos Ferreira, presidente céssante, pelos auxílios prestados a esta Corporação; ao snr. Inspector de Incêndios da Zona Norte.

Foram eleitos os seguintes corpos orgânicos:

Assembleia Geral—Presidente, Padre Manuel Gonçalves Diogo; vice-presidente, Padre Abel dos Santos Morais; 1.º Secretário, Francisco da Costa Matos; 2.º Secretário Manuel Feruandes; Direcção: Presidente, José Manuel dos Santos; vice-President, Bento José dos Santos Morais; 1.º Secretário, João Silva; 2.º Secretário, Manuel de Oliveira Barros; Tesoureiro, José Maria da Silva; Vogais: António Peixoto Ramos e António da Costa Braga; Conselho Fiscal: João Martins Vascelos Feio; vice Presidente, Estevão Soares de Faria; Relator-secretário, Constantino Soores de Faria.

PASTELARIA BAR VILAVERDENSE

Em Vila-Verde, não deixe de visitar a **PASTELARIA BAR VLAVERDENSE**. Aí encontra doce fino, pasteis de todas as qualidades, no mais esmerado fabrico, segundo as receitas das melhores casas do Porto e Lisboa.

Bolo Rei e Pão de Ló especiais. Vinhos e Champanhe de todas as qualidades. Serviços para Baptizados, Casamentos, Festas etc. Os preços são os mais favorávdis.

Casa Claro

— DE —

PAULO DE SOUSA CLARO

fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura.

Rua D. Diogo de Sousa, 100 — Telefone 22305

O melhor café é o da Brazileira

— DE —

MÁRIO JOAQUIM DE QUEIRÓS & C.ª

TELEFONE, 22014

BRAGA

Tristes histórias da mais bela história

por *MAGALHÃES COSTA*

II

O Regime da Liberdade

Assassinado Dom Carlos, ficou Portugal sem Rei e, portanto, entregue à turba jacobina, pois, como dizia muito bem um dos seus maiores amigos, «a Monarquia era ele». Também um jornal da capital, meses depois, resume: — «O Rei morreu na tarde do 1.º de Fevereiro, no Terreiro do Paço. A Monarquia, morreu, nessa noite, no Paço das Necessidades». Dom Manuel já não era o filho coroado de um Rei Era o filho pálido ds um assassinado. Não era um herdeiro. Era um órfão. Fundou-se ainda no Porto a Legião Azul, para defesa da Monarquia, mas. entre os partidos, a guerra pelo pader intensificou se. À voz da Carbonária, e da Maçonaria, vários demagogos lançaram-se grosseiramente contra a Igreja e Instituição que tornou grande o nome de Portugal, e, pouco dopois, Dom Manuel, viu se obrigado a fugir para a Inglaterra, em face da implantação da República.

Foi constituído um governo provisório, do qual fizeram parte os principais chefes da revolução republicana, na Presidência, Teófilo Braga; no Interior, António José de Almeida; na Justiça, Afonso Costa; nos Negócios Estrangeiros, Bernardino Machado; nas Finanças, José Relvas; no Fomento, António Luiz Gomes, na Guerra, Correia Barreto; e na Marinha, Azevedo Gomes. Já me esquecia do mais importante: Magalhães Lima.

Em 5 de Outubro de 1910 foi implantada a República, e, dois dias depois, O «Diário do Governo» intercalava uma proclamção, oude dizia o seguinte: — «Entramos agora num período de paz laboriosa para, de harmonia com todos os portugueses, fundarmos o regime da liberdade, pelo qual tanto sangue correu, tanto martírio foi sofrido e tanta esperança foi fundada». Este «periodo de paz laboriosa» e este «regime da liberdade», foram, na prática, assim interpretados: —Assaltaram os conventos e casas religiosas; destruiram colecções cientificas, queimaram livros e memórias, inutilizaram laboratórios;

(*Continua no próximo número*)

De Freiriz

— Precedido da novena, missa cantada, procissão de velas e adoração, no dia 2 do corrente, em honra de Nossa Senhora das Candeias, realizon-se nesta freguesia Tríduo e Lausperene.

A pregação esteve a carga ao Rev.do Snr. Padre Manuel Barbosa Pereira de Castro.

— Com o nome de Francisco, foi baptizado no dia 15 de Janeiro, na Igreja Paroquial, um filho de José Rodrigues e de sua esposa Delfina Aruújo Azevedo. Foram padrinhos os senhores: Francisco de *Magalhães Júlia de Sousa.*

— Vindo de França gozar as festas a sua casa, na companhia de sua esposa dedicada, Joaquina Dias Correia e de um casal de filhinhos, novamente voltou no dia 26 do mês anterior, depois de ter assinado o nosso «Vilaverdense» o Senhor Abílio da Silva.

— O senhor Joaquim da Silva, do lugar das chãos desta freguesia, também voltou para França no dia 28 do passado mês, após 40 dias de permanência junto de sua esposa e filhos.

Felicidades aos dois compratistas com a graça de Deus, Desejamos — C.

AS MAIS SELECCIONADAS ÁRVORES DE FRUTO

As melhores sementes de flores e de horta.

As mais lindas ROSAS premiadas em concursos internacionais.

Camélias, arbustos arvoredos, bolbos, insecticidas, fungicidas. Construção de jardins, parques e pomares.

ALFREDO MOREIRA DA SILVA & F.os L.da

Telefone, 21957

Rua D. Manuel II, N.o 55

PORTO

Telegramas Roselandia — Porto

CATÁLOGOS GRÁTIS

LIVRARIA RAINHA

VILA VERDE

Esta casa, agora dotada de modelares instalações apresenta um completo sortido de artigos escolares, Livros, papelaria, objectos de escritório, etc., etc.

— JORNAIS E REVISTAS —

Encarrega-se da excução de carimbos e trabalhos de tipografia e encadernação

Cantinho Feminino

Direcção

DE

Emiliana D. Ferraz

A MULHER NO LAR

A mulher que constitui um lar, tem uma nobre missão a cumprir; tem de ter uma vida sã um grande desejo de se santificar e de santificar o seu lar.

A mulher, no lar, compete a educação dos filhos, não com o fim de desempenharem lugares na sociedade, mas sim, mostrando-lhes as responsabilidades da vida. A mulher deve conservar-se fiel ao «Lar» educando com amor os seus filhos, pois desta educação depende o bem da sociedade.

A mulher não deve imitar o homem, mas sim, ser cada vez mais feminina, que seja sempre «mulher» digna e forte, não se deixando arrastar pela imoralidade e loucura que avassala o mundo.

A mulher compete o papel de prender o homem ao «Lar» dando-lhe todo o carinho e bem-estar que esteja ao seu alcance e evitando-lhe todos os desgostos e arrelias desnecárias Não é com palavras ásperas que se atrai a sua atenção, mas sim, com carinho e ternura que ela sabe empregar, quando quer.

Sobre a mulher pesa grande responsabilidade; ela deve ser o «Anjo da Guarda» dos filhos e do marido. E' ela que deve acompar o marido tanto nas horas de alegria como nas de tristeza e desalento, animando-o e dando-lhe força para lutar contra as adversidades da vida; nas horas de dúvida, deve aconselhá-lo com a prudência que a sua fé e amor lhe sugerem, fazê-lo cobrar ânimo contra o desalento que o oprime.

A verdadeira esposa e mãe, fica entre logo que o marido e os filhos saem para a luta da vida, aos seus deveres, procurando que tudo esteja em ordem quando os entes queridos estiverem de volta, para que encontrem no seu lar o ambiente agradável e nele se sintam felizes, nesse cantinho onde não chegue a maldade do mundo.

A sua única ambição deve ser o bem dos seus, a paz da sua família, o amor do seu marido e a felicidade dos seus filhos que ela guia para Deus.

Uma mulher que encare verdadeiramente o seu nobre papel de Mulher Esposa e Mãe, presta um grande bem à Igreja, à Pátria e à Família.

M. L.

CULINÁRIA

Frangos assados

Amanham-se e limpam-se os frangos. Põe-se em cada frango uma noz de manteiga, dentro da qual se deitou um pouco de sal, pimenta e mostarda.

Cortam-se umas fatias finas de toucinho fresco as quais envolvem os frangos atando estes. Num tacho põe-se um bom bocado de manteiga, umas cebolinhas muito pequeninas, e um ramo de cheiros. Deitam-se os frangos no tacho e vão para o lume esperto, voltando-se quando começarem a aloirar, e vão-se deitando uns pingos de vinho tinto, a pouco e pouco, até um decilitro para cada frango.

Acabam de assar em lume brando. Servem-se acompanhados de couve-flor passada por polme e frita, batatas assadas, ou bolas de farinha de mandioca.

Bolas de Farinha de Pau

Junta-se ao molho do frango ou de outra carne assada, a farinha de mandioca e amassa-se Depois de bem amassada, fazem-se as bolas e fritam-se as bolas e fritam-se em bastante óleo e em lume esperto

Talvez não saiba que .. Esturro ou bisdo

Quando por acaso as sopas, guisados, etc. ganham esturro, retira-se o tacho do lume e mete-se dentro duma basilha, cheia de água bem fria.

Dentro da tacho deita-se uma cebola crua cortada em quatra e deixa-se assim durante 10 minutos.

Seguidamente muda-se de tacho para aquecer novamente e serve-se.

Manteiga

Quando tiver sabor a ranço, cobre se com água fresca, onde se diluiu 1 colher (das de chá) de bicarbonato de sódia e deixa-se assim durante um quarto de hora.

Em seguida lava-se em duas águas.

Charadas

1 É comida para a ave e é ave.
2 Está alegre com esta planta e é um homem.
3 Esta planta corre e é ave.

Soluções do número anterior

1 Avé Maria. 2 Remo. 3 Ramico.

Uma apoteose

(Continuação da primeira página)

Porque? Por que ele porduziu uma verdadeira revoluçãorenovadora, quer no campo material, quer no campo espiritual.

Se é grande e admirável a obra material realizada em Braga com as suas amplas ruas e magestosas avenidas, com os seus encantadores e deliciantes jardins, e com um todo aformoseamento da cidade, em si e nas freguesias concelhias, maior, muito maior em projecção, embora menos espectaculosa, foi a sua obra sob o ponto de vista espiritual, bem patenteada nos congressos, simpósios, colóquios conferências, festas artísticas e culturais, enfim, em tantas e tantas manifestações de pura cultura e alta espiritualidade que em Braga se realizaram e que se repercutiram por todo Portugal e, até, à visinha Galiza. É que para o espírito não há fronteiras, pois ele vai até onde se encontrar um *Homem total*. Foi grande, na verdade, a obra do Senhor António Maria Santos da Cunha como presidente da Câmara Municipal de Braga. E por que ela é devidamente apreciada, daí essa homenagem se ter transformado na sua apoteose. Disse o Senhor Doutor Alberto Cruz—outro bracarense ilustre —, que por muitas terras por onde tem passado, várias vezes tem ouvido dizer: «Quem nos dera um Santos da Cunha».

E na verdade,... Santos da Cunha há poucos.

Que ele sirva de exemplo para os que já estão e ficam, mas, principalmente, para os que agora vão ser nomeados, como é o caso do nosso concelho. Que os novos lhe sigam o exemplo, quer na larga visão das necessidades e dos melhoramentos municipais, quer no interesse abnegado trabalho em realizar essas necessidades e melhoramentos, acompanhando o progresso e não estagnando. Trabalhar, trabalhar sempre para bem e melhor, tendo sempre presente, em si, o exemplo e o nome do grande presidente da Câmara Municipal de Baaga, António Maria Santos da Cunha.

Permita Deus que o nosso futuro presidente da Câmara, quem quer que seja o nomeado, ouça a nossa voz e siga o seu exemplo para bem de Vila Verde, mas de todo o concelho que não só da parte dele, isto é, fazendo com que a Câmara seja mãe para todos, e não... mãe e madrasta.

Se assim fizer, todos nós, vilaverdenses, sabe-lo emos homenagear.

Ao grande Presidente, um sincero abraço. Ao nosso, que vier, o desejo sincero de o mesmo lhe dizermos... a final.

Prado, Janeiro de 1961.

A estrada da Lage

vai ser imediatamente reparada

As últimas ivernias deram o golpe de misericórdia n estrada municipal da Lage, já bastante detiorada, e para cuja reparação se aguardava oportunidade de pedir uma comparticipação do Estado.

O senhor Adérito Barreto, em exercício da presidência da Câmara, mandou que imediamente se concentre nessa estrada todas as possibilidades camarárias, para uma reparação adequada, que vai ser pesada para as possibilidades da Câmara.

Damos-lhe os nossos parabens.

UMA CARTA

(Continuação da 1ª pág.)

de Ouro sacerdotais, e já então foi louvado o seu trabalho na Direcção da Cantina Escolar.

E escreveu o «Ausente» a sua diatribe sem procurar a verdade, e nem isso lhe convinha, pois é clara a sua intenção aleivosa, como o mostram as caluniosas suspeitas que insinua sobre as causas da oposição que, para os seus malévolos fins, inventou.

Devolvemos ao anónimo sacripante todos os defeitos e vícios que aos paroquíanos de S. Paio do Pico ousa atribuir, pois é ele quem possue, camo o demonstra, sentimentos, — ou... recentimentos, — nada cristãos; orgulho, maledicência, etc.

Asseguramos-lhe ainda que, se esta homenagem se realizasse, e se antes viéssemos a saber quem se esconde sob o nome «Um ausente», não participaria nela connosco, como diz, porque não queríamos ve-la manchada.

Agradecendo a publicação desta carta, afirmamos a V. Exª a nossa maior consideração.

Pela Freguesia de S. Paio do Pico.

Os Mesários de todas as suas Irmandades;

Os vogais da Direcção da Cantina Escolar, da Casa do Povo e a Junta de Freguesia.

A' Direcção Geral

de Contribuições e Impostos

Agradecimento

Continuam, em Fevereiro, as consultas e reclmações das Matrizes

No último número deste jornal, fizemos o apelo, em nome do povo do Conselho de Vila Verde, à Direcção Geral de Contribuições e Impostos, para que o prazo normal de reclamação e verificação das Matrizes Rústicas, neste ano, devido à elaboraçao feita das novas Matrizes, fosse prolongado todo o mês de Fevereiro.

Fomos, informados que a pretensão foi deferida. É preciso que os proprietários aproveitem a oportunidade.

Vê-se que as Entidades Oficiais procuram atender às justas pretensões do povo, decde que sejam convenientemente apresentadas.

O nosso jornal tem a consciência de ter cumprido o seu dever para com o povo do Concelho que representa.

Correspondente em V. Verde

Pensamento

A eternidade de um pensamento torna o homem imortal; porém, o homem nem sempre dá ao pensamento a duração de uma hora.

Hélio Drago

Conluio do comunismo internacional

(Continuação da primeira página)

Surge o ataque ao paquete «Santa Maria», que seria cómico; se não fose manchado com o sangue inocente de um seu oficial, e as peripécias passados nos assaltos à mão armada em Angola contra as forças de ordem.

Quem são eles? Na sua quase totalidade estrangeiros, arregimentados pelo comunismo internacional, com bases na Cuba e noutros países, dirigidos pelo Estado chefe da orquestra — a Rússia Comunista

Fizeram uma frente de libertação da Península Ibérica. Libertação de quê? Da paz, da ordem, das justas liberdades de que gozamos.

Correu sangue português, de heróis, no «Santa Maria», em Angola, por Portugal, pela civilização ocidental, enquanto as relíquias do nosso heroi e santo, D. Nuno Álvares Pereira percorrem Portugal insuflando patriotismo ao povo de «Santa Maria». Julgava o comunismo internacional que o povo português secudaria os seus ataques. Enganou-se Esquecem-se os descontentamentos, e uma chama viva de fé ardente suma conta de todos os portugueses, em todo o mundo, pela sua Pátria querida, avivada pelos Centenários Henriquinos e do Santo Condestável. Haja em vista os telegramas enviadas pelos portugueses espalhados pelo mundo ao Governo de Portugal e ao Presidente dos Estados Unidas no caso do «Santa Maria».

O ataque não é a Salazar, nem ao regime, é a Portugal, à civilização de que é arauto, à Peninsula Ibérica, ao mundo ocidental.

Os portugueses estão vigilantes, firmes, não se deixam enredar por cânticos de sereias. Podem as emissoras moscovitas espalhadas pelo mundo difundir notícias de suportas revoltas; é mentira. Os portugueses estão unidos e firmes. Estão bem presentes os exemplos da guerra civil Espanhola, de Cuba, da Uugrin mártir e de outros países subjugados na Europa pela tirania comunista.

Portugueses, alerta!... Nova página de heroismo do Velho Portugal. Sempre portugueses, dignos dos nosos herois.

Vila Verde, 16 de Fevereiro de 1961

Padre Manuel Gonçalves Diogo

P. S. — A lamentável nota da oposição

Já depois de escrevermos as considerações acima insertas, fomos surpreendidos pela nota publicada nos jorpelos chamados representantes de uma oposição política em Portugal. É espantoso, é incrível que tal se escrevesse. Que falta de seuso e de visão dos altos interesses da Pátria. Concordar com os ataques ao «Santa Maria» e com os vis atentados das hordes internacionais em Luanda!... O momento é de sólida união contra os inimigos de Portugal.

Que diferente atitude desses senhores e do saúdoso rei de Portugal D. Manuel II, que, depois de 1914, em momentos difíceis para a Pátria, mesmo sobe a bandeira e regime republicanos.

Ó vã cobiça de mandar! .. É tão fácil ser governo (ou querer sê-lo) e é tão difícil governar.

Vila Verde, 9 de Fevereiro de 1961

Padre Manuel Gonçalves Diogo

Jesus e nós

(Continuação da primeira página)

Consideremos, se a tanto podemos chegar, a enormidade da afronta feita a Jesus, Senhor do mundo, quando reconhecemos que uma bofetada é o maior ultrage que qualquer homem pode receber e tenhamos em conta, também, que o acto daquele vil servo foi, apenas, o prelúdio das humilhações inomináveis que a divina vítima padeceu durante a Sua permanência na casa de Caifaz pois que, conduzido, de seguida para um subterrâneo, foi, ali, durante toda a noite, o joguete da insolência e da brutalidade dos soldados e criados que O esbofeteavam e cuspiam no rosto enquanto que vis mulheres que faziam parte da horda, procuravam com palavres e gestos enxovalhar o poríssimo cordeiro.

Também, depois, no tribunal de Pilatos, em face dos brados furiosos e das acusações da turba sublevada contra Ele, Jesus mantem o mesmo silêncio, a mesma serenidade. "E sendo acusado pelos príncipes dos sacerdotes e pelos anciãos, nada respondeu.. (Mat., XXVII, 12).

Verificamos que Nosso Senhor, diante das insídias dos seus inimigos que, a todo o transe buscavam um motivo, embora falso, para condená-Lo, conservava sempre a mesma serena resignação. Como procedemos nós, porém, nós carregados de culpas, quando alguém, mesmo que, às vezes, injustamente, nos acusa? Ah! Não nos conformamos com o que dizem de nós, damos por paus e por pedras, repelimos furiosamente as acusações em vez de, como Jesus, nos humilharmos, poços cheios de pecados e defeitos que somos. E' desta falta de humildade, desta superabundância de orgulho que dimana todo o mal. Porque não procuramos imitar Jesus quando o mundo nos acusa mesmo tendenciosamente? Façamos regra da nossa vida desta jaculatória: Jesus, manso e humilde do coração, fazei o meu coração semelhante ao Vosso!

E' certo que, muitas vezes, já uma cruz pesada nos oprime. Temos enfermidades e fadigas, passamos os dias sem descanso e as noites sem sono. E' como escreveu alguém, "Oh! Como a noite é longa para a dor que vela! Mas como se isso não bastasse mancham-nos a reputação, caluniam-nos as intenções! A maldade ataca-nos com uma persistência que nada consegue desarmar! Depois os tédios, os dosgostos, as tristezas íntimas; só a alma nos sustenta e nos consola. Até as poucas alegrias têm o seu quê de doloroso. "E' então que o insecto venenoso das falsas amizades sai dentre as flores onde se ocultava para nos instilar o seu veneno. Se não podemos saciar as paixões destes, contentar certa concucopicsência daqueles, satisfazer o amor próprio doutros, eis que nos vemos arrastados também pela maledicência à casa de Caitaz onde há sempre a mesma horda para nos ulirajar e cuspir. Jesus, manso e humilde do coração, fazei o meu coração semelhante ao vosso!

A. S. S.